

Painel 4: A Indústria Paulista Hoje – Desempenho recente e sua evolução estrutural



Apresentação:
José Ricardo Roriz Coelho
Diretor Titular do DECOMTEC/FIESP

Comentários:
David Kupfer – UFRJ
Reginaldo Arcuri – ABDI

Qual é a Participação de São Paulo na Indústria de Transformação?

O Estado de São Paulo é líder na Indústria de Transformação (2005):

- **33,8%** dos Estabelecimentos
- **43,8%** de seu PIB
- **42,9%** da Receita Líquida de Vendas
- **36,9%** do Emprego
- **49,5%** dos Salários pagos
- Produtividade **33%** maior que a média dos demais Estados
- **39,5%** da Formação Bruta de Capital Fixo

Além disto, São Paulo gera **50%** do ICMS da indústria brasileira

São Paulo mantém a liderança e a maior diversificação na Indústria de Transformação, mas tem perdido espaço.....

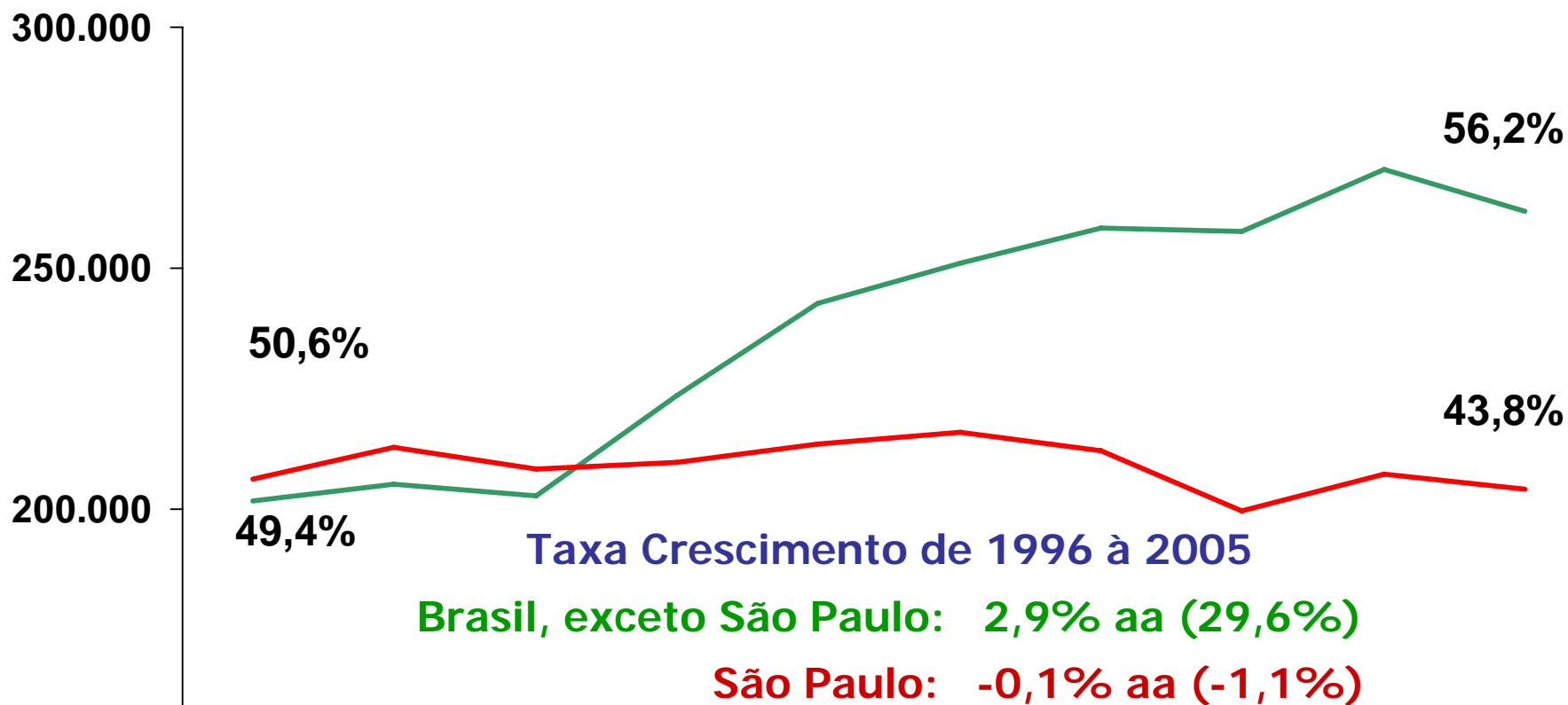
Por que a Indústria de São Paulo perdeu espaço?

- **Política Macroeconômica:** Seus efeitos são mais significativos na indústria paulista
- **Desconcentração Regional:** Estados da Federação tem recebido novos investimentos
- **Guerra Fiscal :** Incentivos ofertados por outros estados a fim de atrair indústrias Paulistas

Este conjunto de fatores foi responsável pela redução do VTI de São Paulo, relativamente ao Brasil

São Paulo perdeu 6,8% p.p. na participação do VTI Industrial brasileiro

Valor da Transformação Industrial [milhões R\$ 2005]



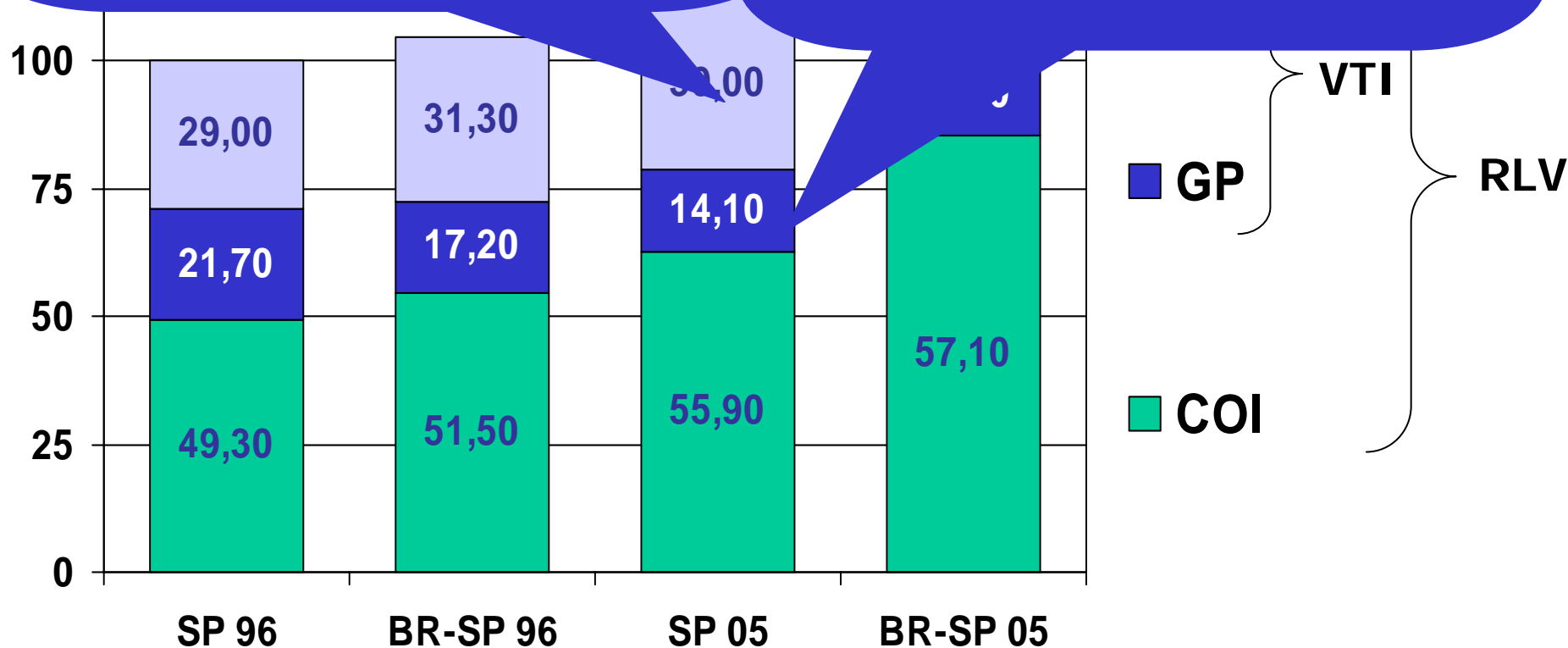
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
— BR-SP	201.828	205.341	202.818	223.716	242.630	250.896	258.324	257.466	270.492	261.665
— SP	206.319	212.679	208.318	209.877	213.412	216.115	212.178	199.506	207.327	204.024

Por que perdeu participação no VTI?

Em São Paulo, o aumento de custos (27,2%) foi mais que o dobro do que o aumento da receita (12,25%). No restante do país a receita teve um crescimento de 42,6% e os custos de 58,2%

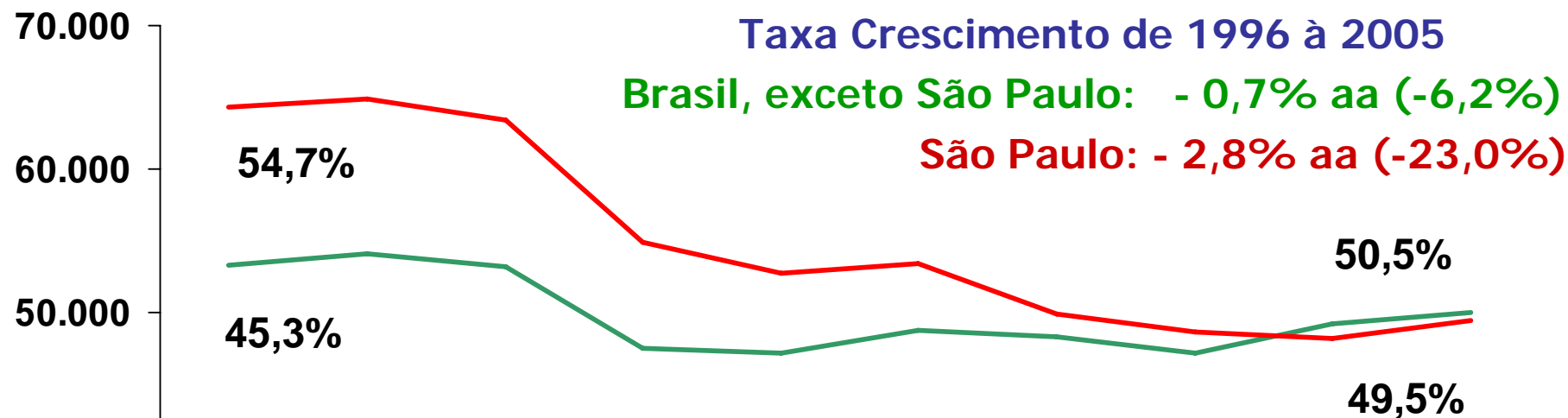
Para manter a Margem Bruta a massa salarial teve sua participação na receita reduzida.

Note também que apesar dos Custos pesarem menos na Receita em São Paulo, sua massa salarial pesa mais



São Paulo perdeu 5,2% na participação da massa salarial da Indústria brasileira

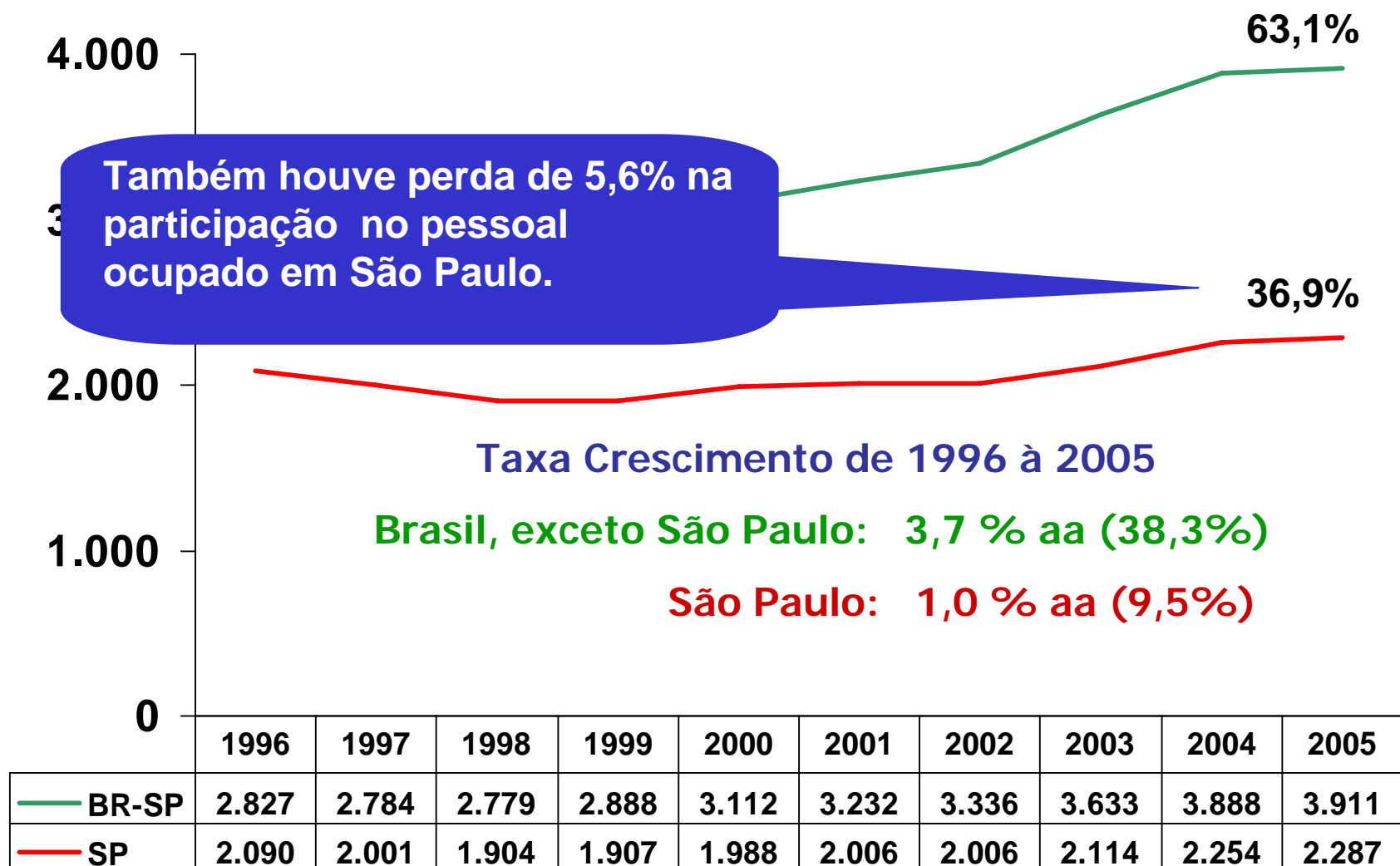
Evolução da massa Salarial [milhões R\$ 2005]



	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
— BR-SP	53.346	54.113	53.176	47.510	47.120	48.714	48.293	47.128	49.160	50.045
— SP	64.290	64.832	63.362	54.891	52.686	53.384	49.929	48.627	48.212	49.477

O crescimento do VTI foi inferior ao do Pessoal Ocupado, não sendo suficiente para manter a produtividade

Participação em Pessoal Ocupado [mil]



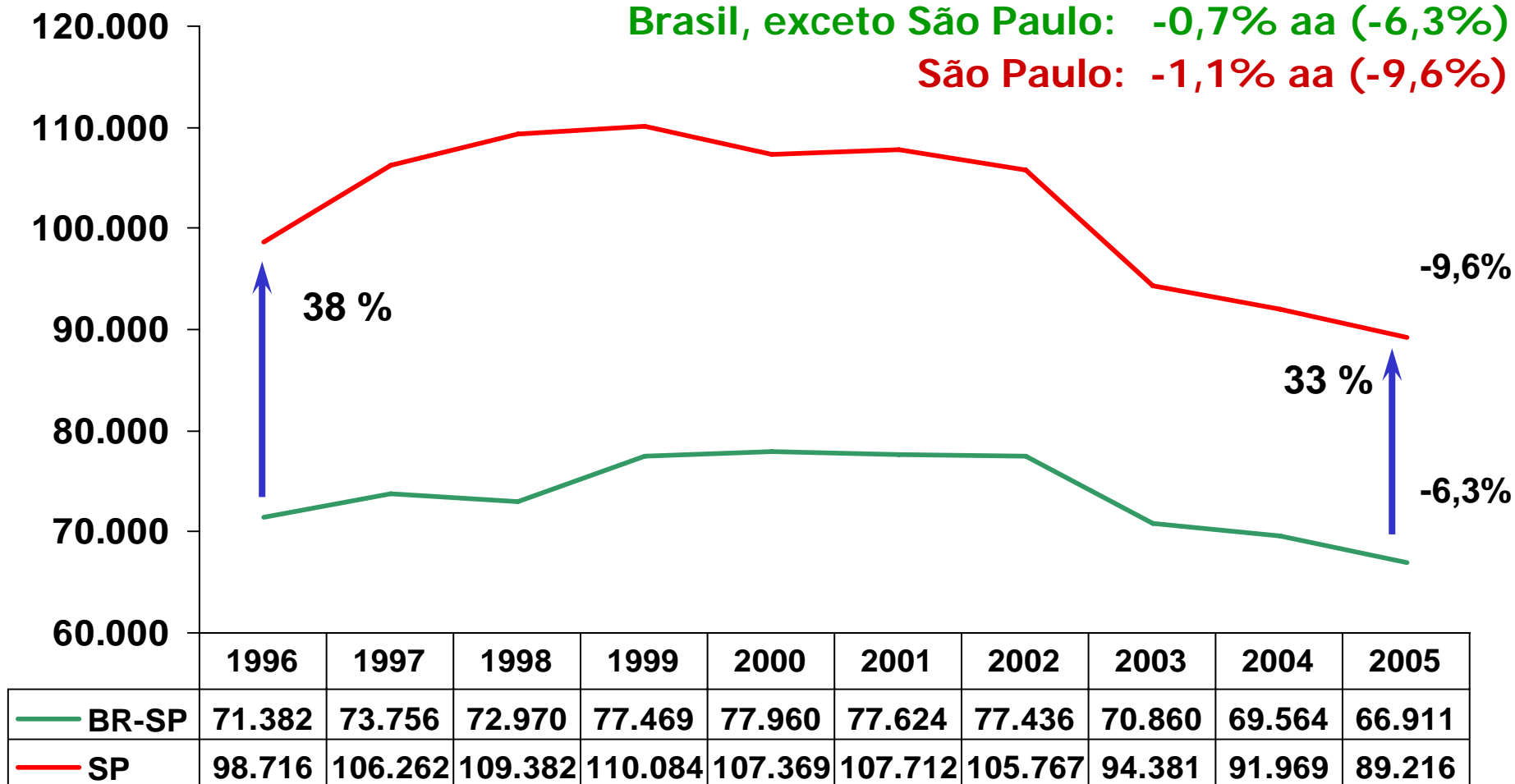
...O resultado foi uma queda da produtividade de 9,6% em São Paulo e 6,3% no restante do país, com isso o diferencial de produtividade que era de 38% foi para 33%

Produtividade [VTI/PO –R\$ 2005]

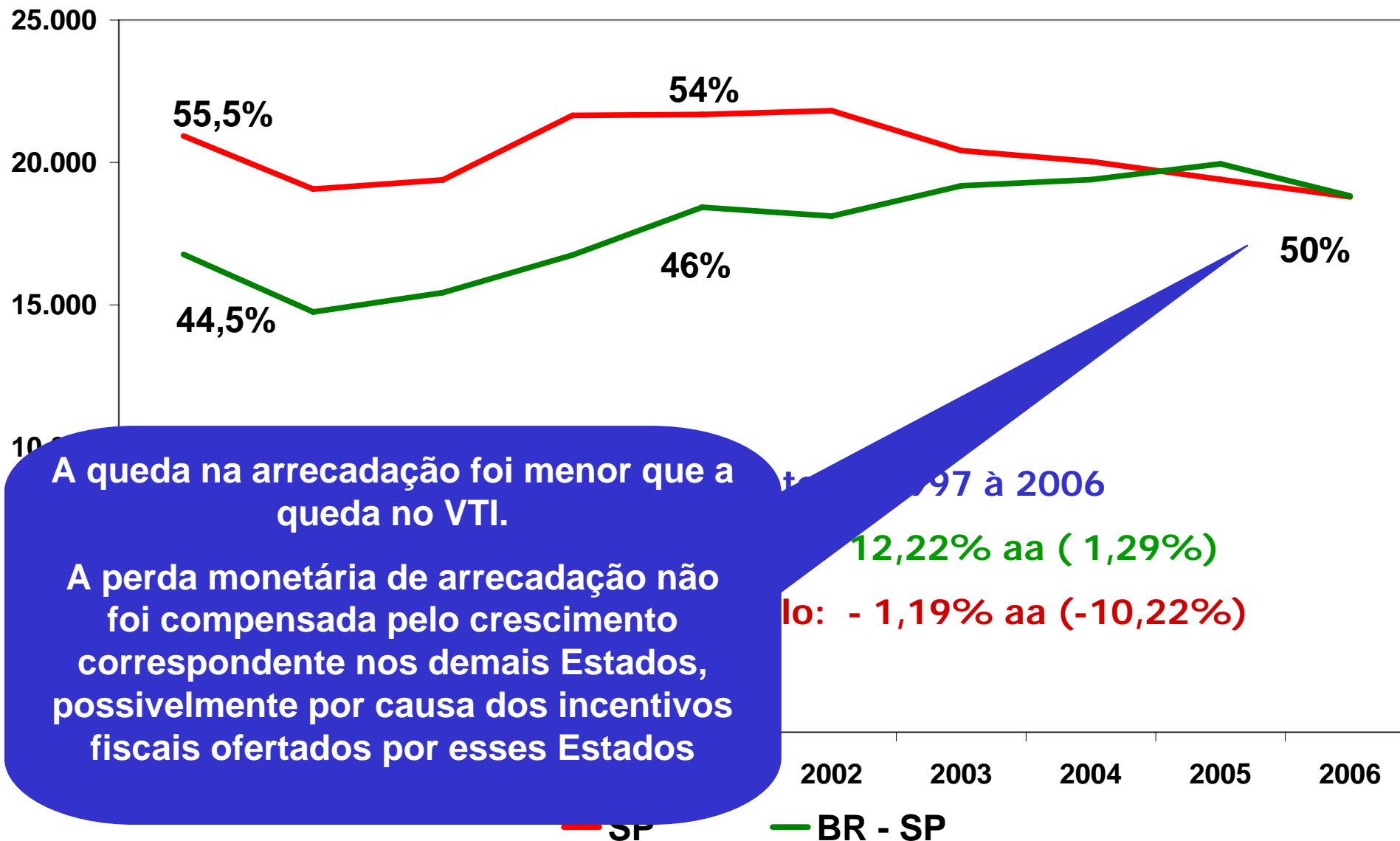
Taxa Crescimento de 1996 à 2005

Brasil, exceto São Paulo: -0,7% aa (-6,3%)

São Paulo: -1,1% aa (-9,6%)



Evolução do ICMS Industrial (R\$ milhões)



Fonte: BACEN. Elaboração: FIESP/DECOMTEC - valores deflacionados pelo IPCA

Analise Estrutural, segundo a classificação por intensidade Tecnológica

Participação do VTI do Segmento no total de São Paulo e Brasil, sem São Paulo

Brasil, sem São Paulo	1996	2005	São Paulo	1996	2005
Baixa				28,7%	28,3%
Media Baixa				31,9%	31,2%
Media Alta				31,0%	30,8%
Alta	5,3%	5,3%		8,3%	9,7%

São Paulo ainda é líder em Média Alta e Alta Tecnologia, mas vem perdendo terreno em todos os seguimentos.

Participação do VTI do Segmento no total do Segmento no Brasil

São Paulo	1996	2005
Baixa	43,5%	36,7%
Media Baixa	47,2%	41,3%
Media Alta	61,7%	52,3%
Alta	61,7%	57,9%

A estrutura produtiva ainda é muito similar quando se observa a classificação por intensidade tecnológica

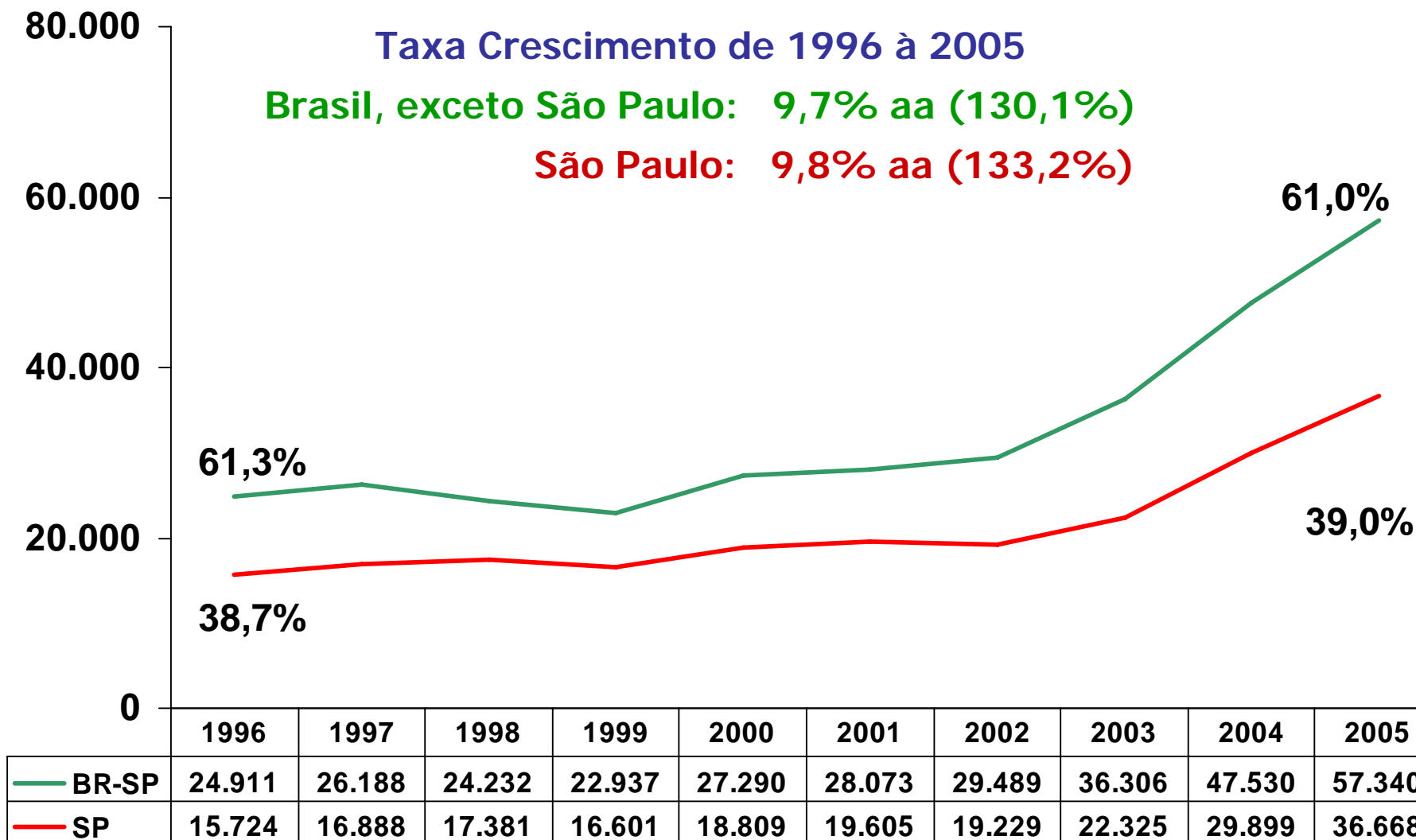
São Paulo em síntese perdeu:

- Riqueza: - **7,8 %** de participação no VTI Industrial Brasileiro
- Renda : - **23,0 %** em sua massa Salarial
- Emprego : - **5,6%** de participação no emprego industrial
- Arrecadação: - **5,5%** de participação no ICMS Industrial
- Tecnologia: - **8,2%** de participação em Alta e Média Alta tecnologia

Apesar dessas perdas, São Paulo tem tido diferenciais nos esforços para recuperar espaço?

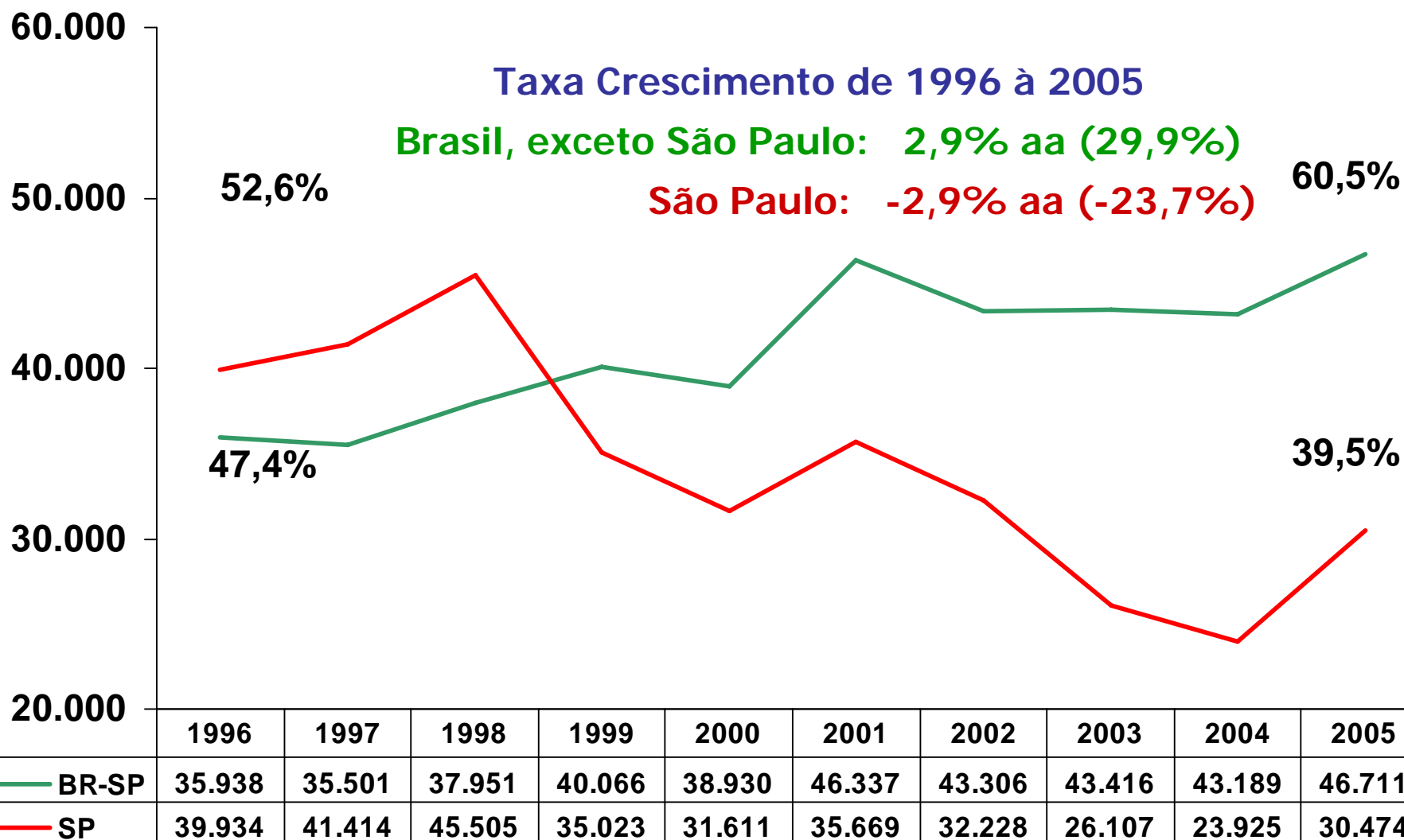
São Paulo manteve sua participação nas exportações da indústria brasileira...

Exportações [milhões US\$]



.... perdeu participação no investimento produtivo....

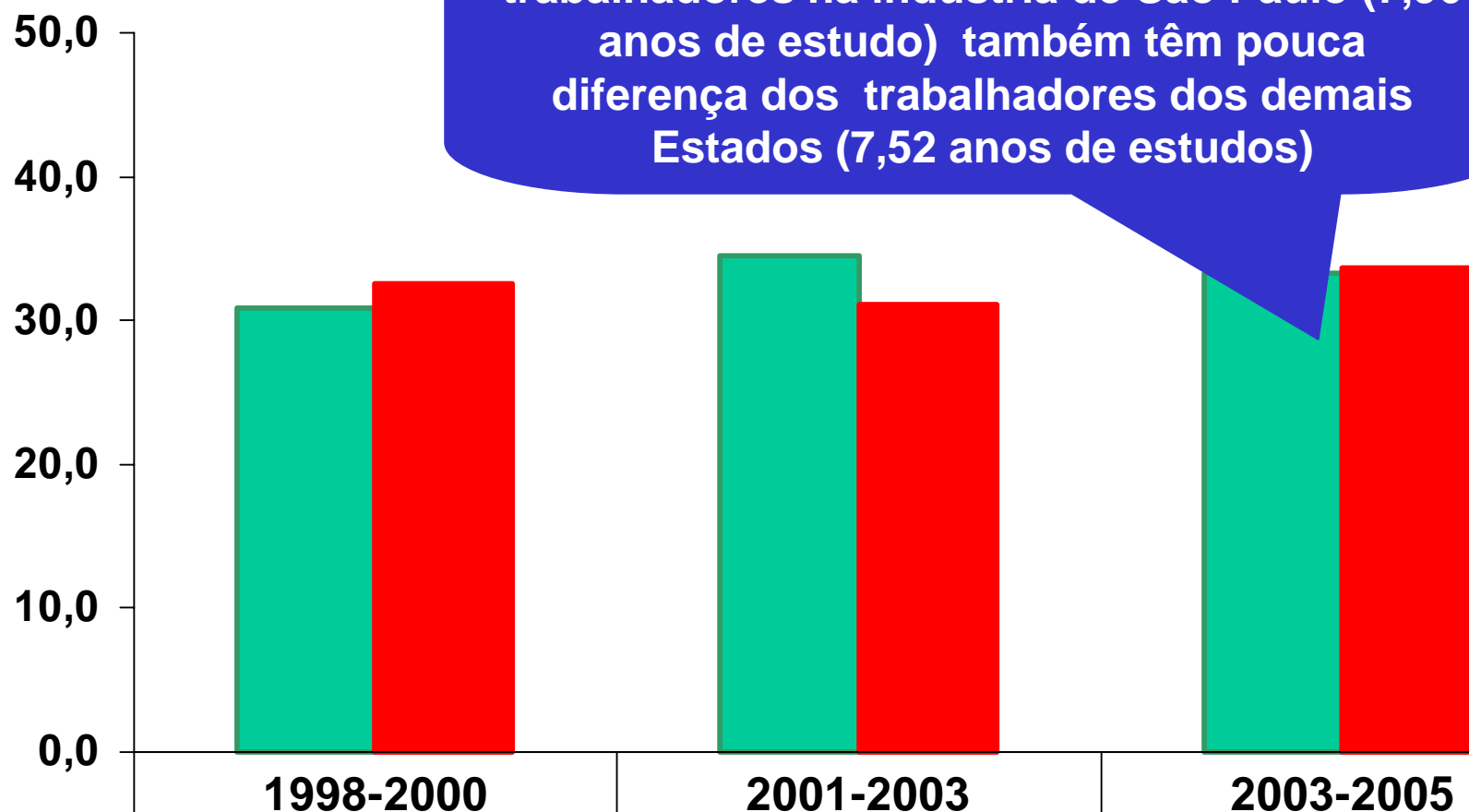
FBKF [milhões R\$2005]



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP/DECOMTEC

....a Taxa de Inovação em São Paulo não é muito diferente dos demais Estados

Taxa de Inovação



BR-SP

30,9

34,5

33,3

SP

32,6

31,1

33,6

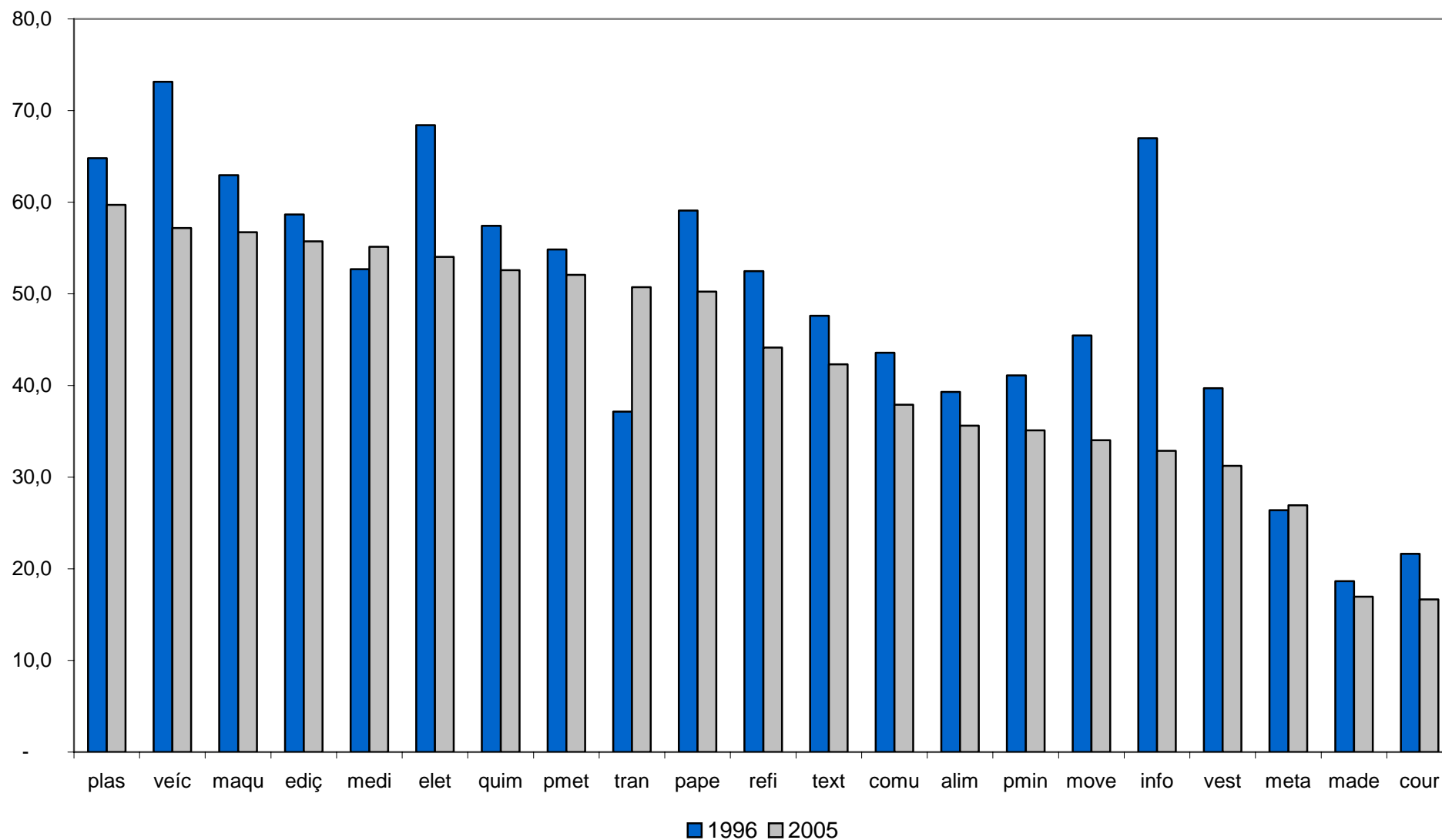
**Temos perdido espaço e não
ampliamos a utilização de fatores
(investimento, tecnologia,
escolaridade, etc.) capazes de
alavancar a competitividade.**

Como tem sido a performance setorial?

Participação do VTI setorial de São Paulo, com relação ao Brasil

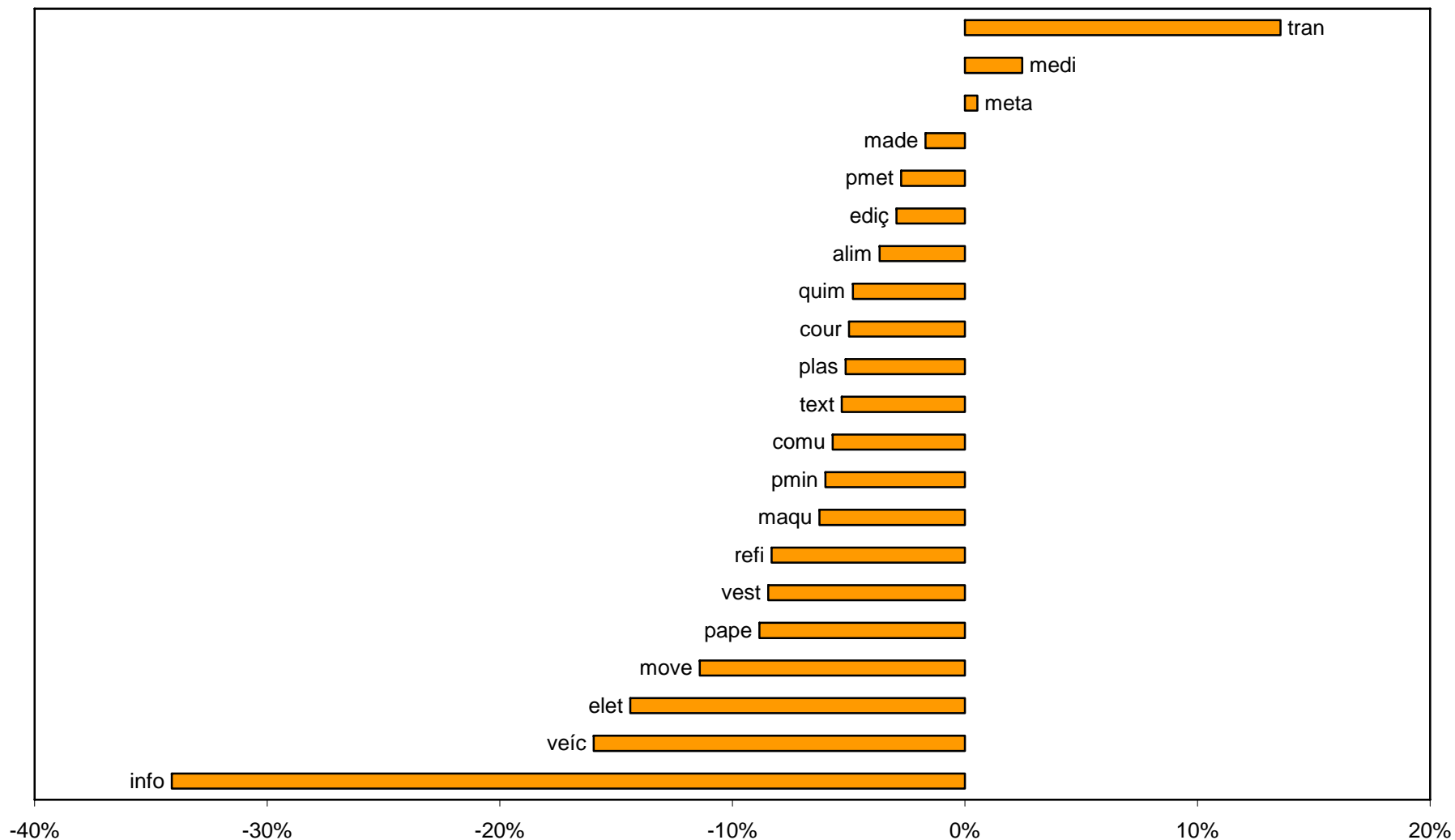
Com exceção de "outros equip. transporte", "equip. médico e outros" e "metalurgia", nos demais setores São Paulo perdeu participação no VTI industrial

Participação de São Paulo no VTI da indústria brasileira 1996 e 2005 (em %)



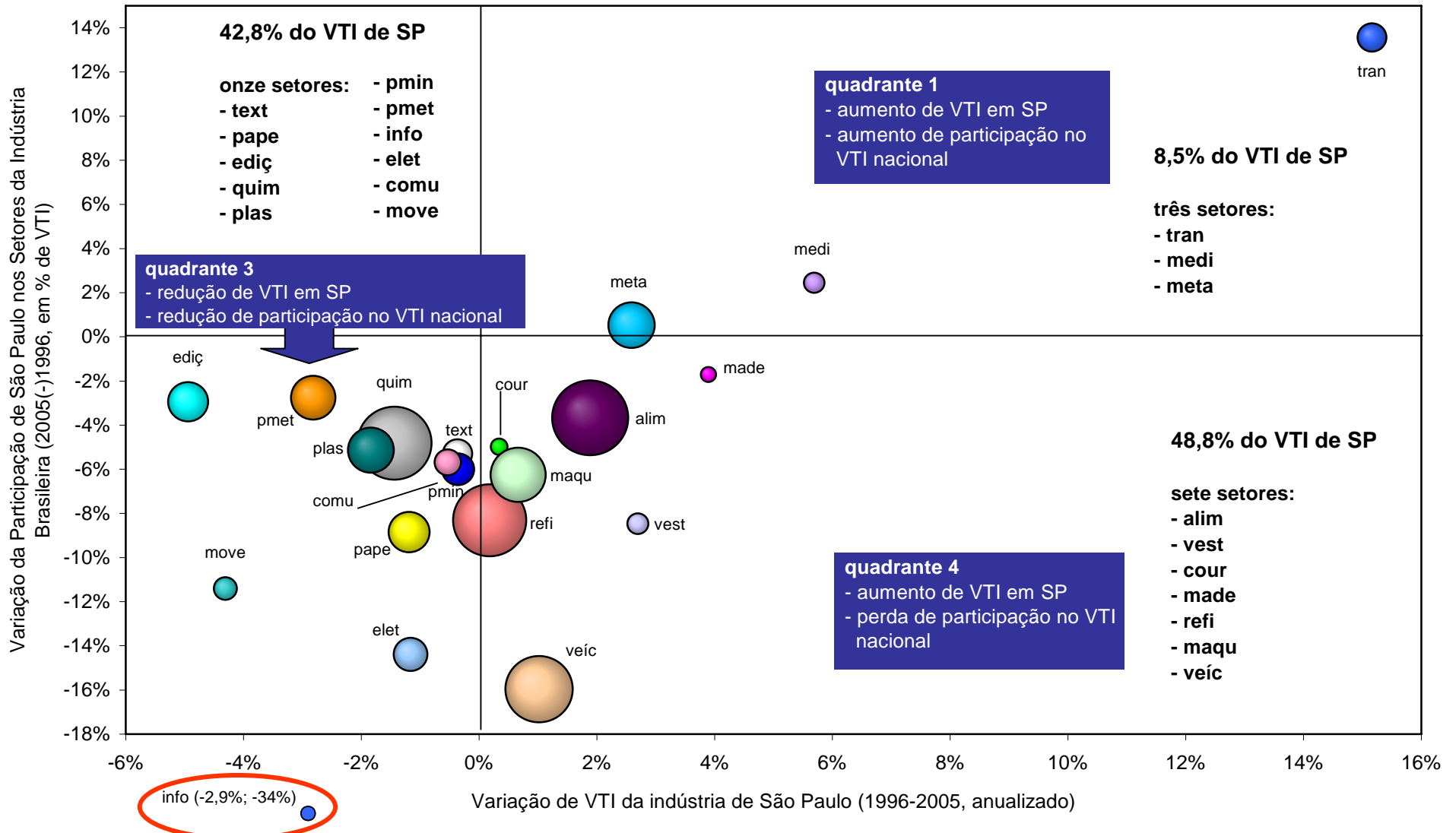
As perdas acima de 10% foram em "máq. e equip. de informática", "veículos", "material elétrico" e "móveis". Nos demais setores as perdas foram entre 1,7 e 8,8%

Varição de Participação de São Paulo no Valor da Transformação Industrial dos Setores Industriais Brasileiros (de 2005 (-)1996 em p.p.)



8,5% do VTI industrial de SP teve aumento de VTI e aumento de particip. no VTI total
Em 48,8% houve aumento do VTI, mas menor do que o aumento nos demais Estados, e com isto perda de participação no VTI total
Já nos demais 42,8% do VTI de SP, houve redução tanto do VTI quanto da participação no VTI total

Variação da Participação de São Paulo nos Setores da Indústria Brasileira e Variação de VTI da indústria de São Paulo

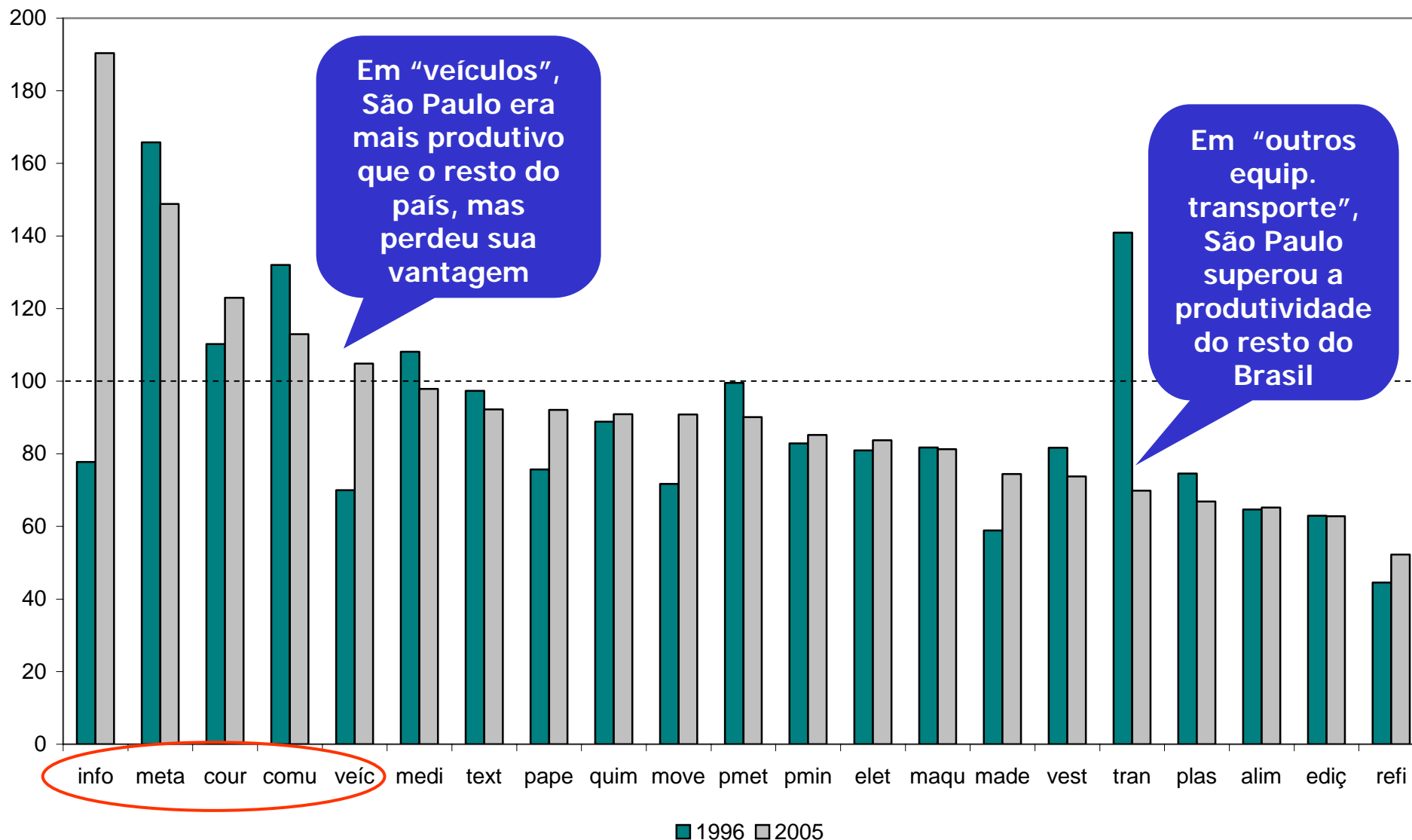


Análise da produtividade (VTI/PO) por setor, sendo São Paulo = 100

São Paulo é mais produtivo que o restante do Brasil em 16 setores, com exceção de:
"máq. e equip. de informática", "metalurgia", "couro/calçado", "veículos" e "mat. eletrônico e comunicação"

Em diversos dos demais setores São Paulo vem perdendo vantagem

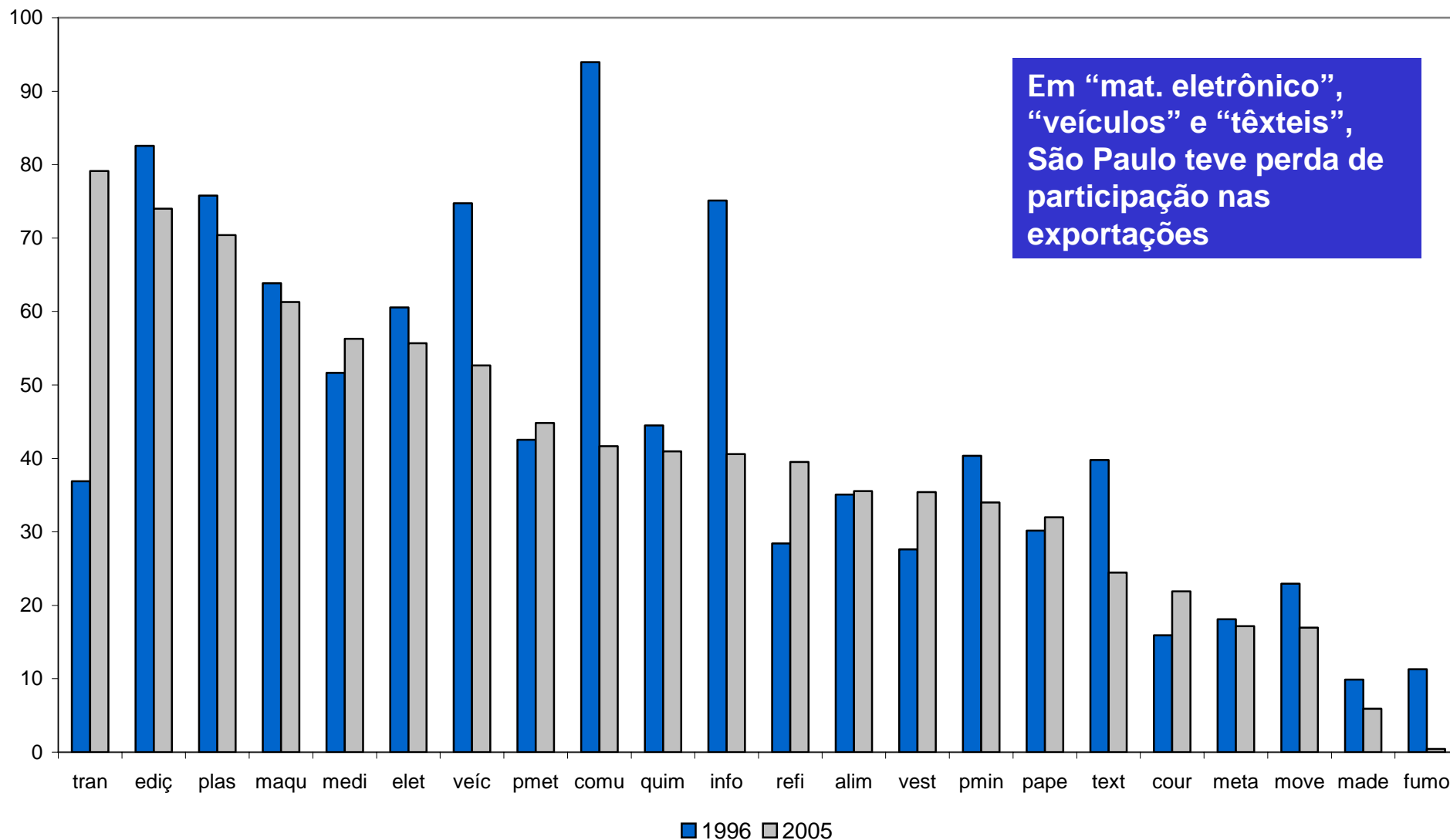
VTI / PO - São Paulo = 100 (1996 e 2005)



Exportações por setor

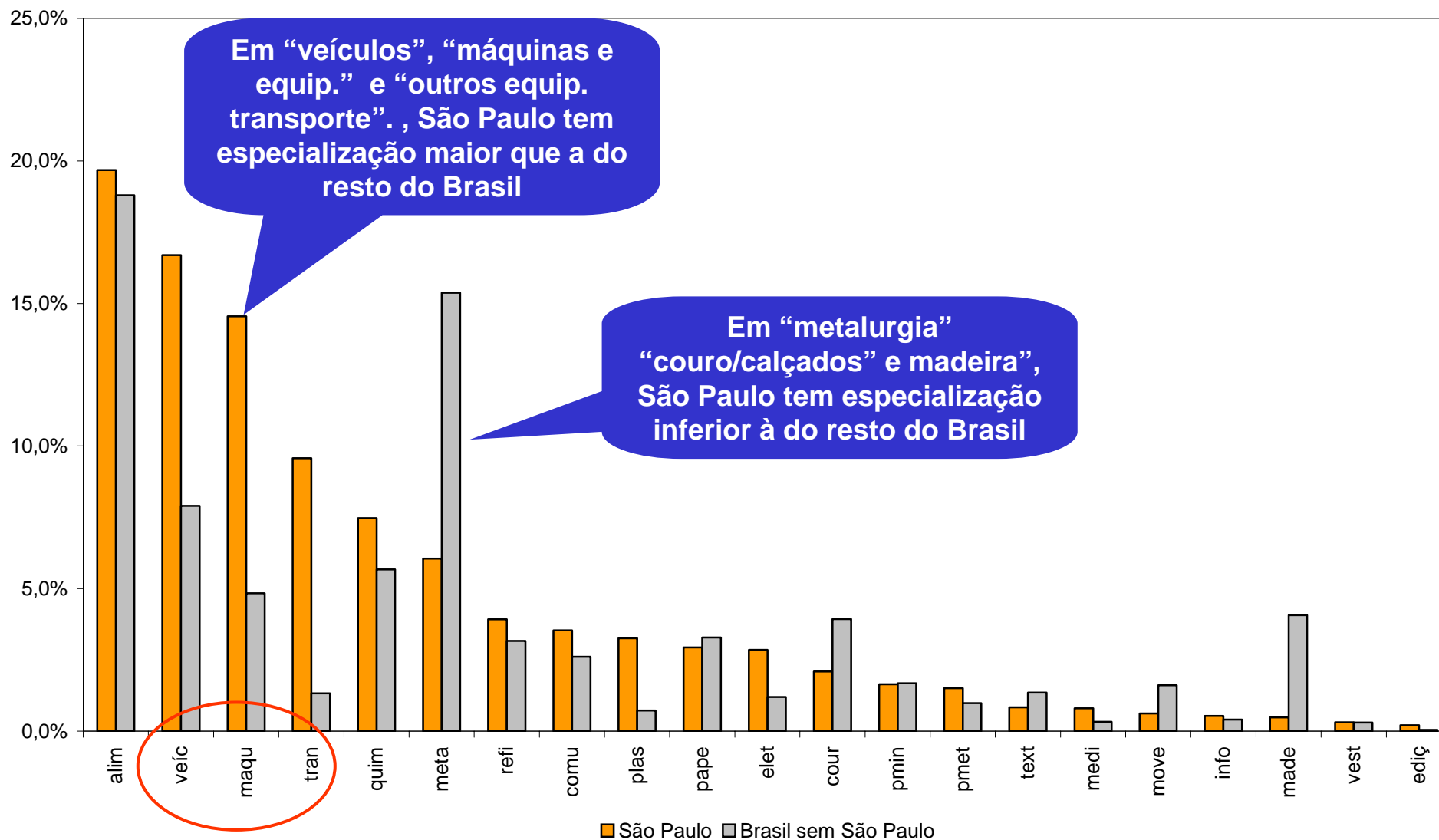
Os setores de SP que mais ganharam importância nas exportações brasileiras foram: "outros equip. transporte", "refino" e "vestuário"

Participação de São Paulo nas exportações brasileiras 1996 e 2005 (em %)



Na pauta de exportações de São Paulo, destacam-se: "alimentos", "veículos", "máquinas e equip." e "outros equip. transporte"

Participação dos setores na pauta de exportações São Paulo e Brasil sem São Paulo - 2005



Síntese do algoritmo: Resultado x Inserção

Considerou-se o desempenho de São Paulo, sua evolução ao longo do período (1996 a 2005), e a comparação com o restante do Brasil, tanto para resultados quanto para inserção externa

1. Algoritmo do resultado

Aspectos considerados:

- Geração de VTI
- Produtividade (VTI / PO)
- Geração de emprego (PO)
- Salários pagos

2. Algoritmo da inserção externa

- Aspectos considerados:
- Exportações
- Saldo da balança comercial
- Perfil de especialização exportadora

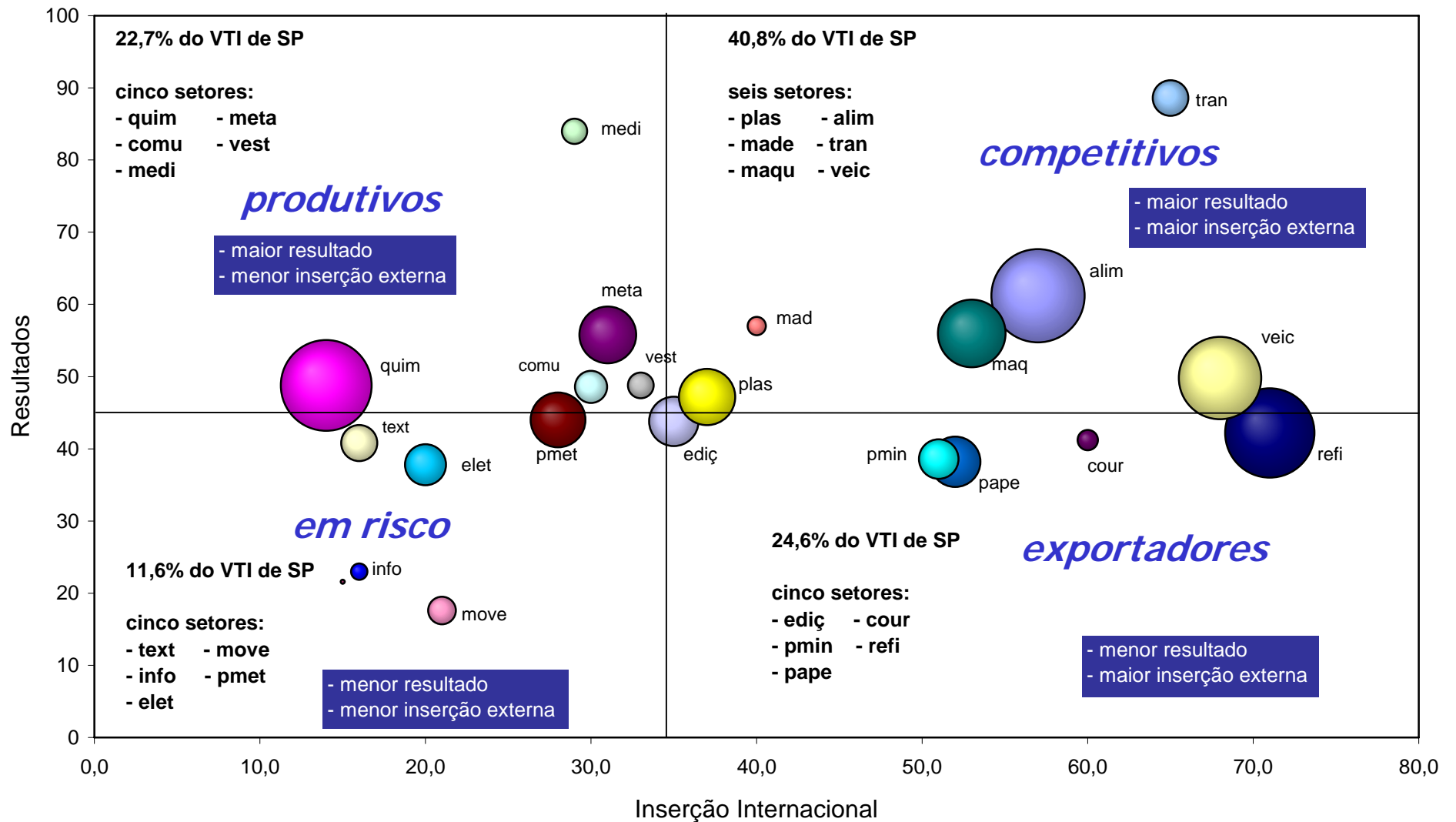
Os setores com maior inserção externa e maiores resultados são os "competitivos": 40,8% do VTI industrial do Estado

Os setores com maior inserção externa e menor resultado são os "exportadores": 24,6% do VTI

Os setores com menor inserção externa e maior resultado são os "produtivos": 22,7% do VTI

Os setores com menor inserção externa e menor resultado são os "em risco": 11,6% do VTI

Resultados e Inserção Externa dos Setores por Atividade Econômica do Estado de São Paulo



Síntese da análise setorial

- São Paulo perdeu importância no VTI industrial em 18 setores – só ganhou participação em “outros equip. transporte”, “equip. médico e outros” e “metalurgia”
- Em 11 setores São Paulo perdeu participação porque o VTI absoluto diminuiu, com destaque para “química”, “papel” e “máq. e equip. de informática”
- Em 7 setores, com destaque para “alimentos”, “veículos” e “máquinas e equip.”, o VTI de São Paulo cresceu, mas menos do que o do resto do Brasil
- A produtividade de São Paulo é maior que a dos demais Estados em 16 setores, mas esta vantagem vem sendo reduzida
- No setor “veículos” a produtividade de São Paulo era superior, mas foi superada pelo resto do país
- O destaque positivo é do setor “outros equip. transporte”, em que São Paulo ultrapassou a produtividade obtida nos demais Estados
- Alguns setores de São Paulo ganharam importância nas exportações brasileiras, por exemplo “outros equip. transporte”, “refino” e “vestuário”
- Os principais setores da pauta de exportações de São Paulo são “alimentos”, “veículos”, “máquinas e equip.” e “outros equip. transporte” – nos três últimos, que são setores com maior complexidade e agregação de valor, o Estado é mais especializado que o resto do Brasil

Síntese da análise setorial

- A especialização exportadora de São Paulo é menor do que a do resto do Brasil em setores como “metalurgia” “couro/calçados” e madeira”
- Em resumo, observou-se que existem setores em São Paulo cujos indicadores de atividade, sintetizados no algoritmo de resultados, e cujo desempenho no comércio externo, sintetizados no algoritmo de inserção internacional, denotam que:
 - 40,8% do PIB da indústria de transformação de São Paulo encontra-se em posição competitiva com relação ao restante do Brasil, estes setores devem ser ainda mais dinamizados
 - 24,6% do PIB da indústria de transformação de São Paulo encontra-se em posição favorável quanto à inserção externa, necessitando de medidas associadas ao aumento da produtividade
 - 22,7% do PIB da indústria de transformação de São Paulo teve boa posição quanto a ganhos de produtividade e crescimento de participação, necessitando de medidas voltadas para aumentar sua inserção externa
 - 11,6% do PIB da indústria de transformação de São Paulo encontra-se em situação considerada de risco, em função da menor inserção externa e menores resultados, neste caso são importantes as ações de revitalização

Portanto:

São Paulo precisa implementar uma Política Industrial e Tecnológica com ações especializadas conforme o nível de competitividade dos setores

Política Industrial e Tecnológica de São Paulo

Premissas da Política industrial de SP

- Já não é e não será mais possível disputar investimentos cujas decisões locacionais sejam determinadas por baixo custo de mão-de-obra, ou por outros fatores normalmente identificados com aspectos da competitividade espúria.
- Portanto é necessário discutir uma agenda de Política Industrial e Tecnológica para o Estado de São Paulo, compatível com os desafios impostos à competitividade da sua indústria, isto é, da já instalada e da que será construída nas próximas décadas.
- A agenda requer ações indutoras que possam apoiar a inovação, o investimento e a capacitação da indústria.

Premissas da Política industrial de SP

- Isto requer uma ampla articulação entre os setores público e privado, em torno das seguintes diretrizes:
 - ✓ Manutenção da capacidade do Estado de atrair investimentos, com ênfase em atividades intensivas em tecnologia.
 - ✓ Ampliação das exportações
 - ✓ Melhora do perfil do emprego, em direção a ocupações mais qualificadas.
 - ✓ Aumento de agregação de valor e da produtividade da indústria paulista.

Propostas

- 1. Promover a inovação e desenvolvimento tecnológico**
- 2. Estimular a modernização da gestão industrial →
MPMI´s**
- 3. Ampliar o crédito e favorecer os investimentos
produtivos**
- 4. Promover o desenvolvimento de setores industriais e
o desenvolvimento regional**

Propostas: 1 Promover a inovação e desenvolvimento tecnológico

1.1 Realizar uma ampla reforma institucional do sistema estadual de política industrial e tecnológica, enfatizando uma maior interação Universidade - Indústria.

1.2 Criar e implementar uma Agência Paulista para Inovação e Competitividade, definindo novos formatos de financiamento e incentivos, tendo também como função a **atração de novos investimentos para o Estado**.

1.3 Criar, desenvolver e articular instrumentos econômicos para dar suporte à política tecnológica estadual

1.4 Atualizar, regular e implementar os mecanismos previstos no projeto da Lei Paulista de Inovação

1.5 Consolidar o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos

Propostas: 1 Promover a inovação e desenvolvimento tecnológico

1.6 Apoiar a inovação tecnológica através de programas específicos da FAPESP: estruturar as fases subsequentes ao fomento inicial, na forma de crédito e participação em empresas de base tecnológica, atuando conjuntamente com as agências federais; dar apoio à atração de investimentos intensivos em tecnologia e auxiliar na implantação de programas estratégicos estaduais, como o sistema de parques tecnológicos.

1.7 Dar suporte à metrologia e serviços tecnológicos: coordenar as ações de TIB (Tecnologia Industrial Básica) do governo estadual, do IPT, do SENAI e do SEBRAE, estruturando mecanismos claros e específicos de fomento para estas atividades, com ênfase na demanda e no apoio aos usuários.

1.8 Apoio à difusão e extensão tecnológica: implantar programas de extensão tecnológica e serviços de resposta técnica, com ênfase no atendimento dos potenciais usuários e permanente avaliação de resultado.

Propostas: 2 Estimular a modernização da gestão industrial -> MPMI´s

2.1 Implementar programa de extensão em gestão, envolvendo Universidades, Senai e Sebrae.

2.2 Facilitar a adoção de técnicas de gestão: Financiamento, mecanismos de subvenção e adoção de incentivos fiscais.

2.3 Induzir a melhoria da Gestão: acesso simplificado a recursos públicos e compras governamentais.

Propostas

3 Ampliar o crédito e favorecer os investimentos produtivos

3.1 Operacionalizar a Agência de Fomento do Estado

3.2 Ampliar a atuação da Nossa Caixa nos financiamentos do BNDES

3.3 Apoiar a criação de cooperativas de crédito e de fundos de recebíveis.

4 Promover o desenvolvimento de setores industriais e o desenvolvimento regional

4.1 Apoiar e estruturar arranjos produtivos locais: compatibilizar as ações do governo estadual com as ações da FIESP e do SEBRAE nos APLs apoiados por estas entidades e incorporar novos arranjos produtivos; desenvolver metodologias apropriadas, baseadas nas experiências acumuladas pelas referidas entidades, orientadas para o atendimento às empresas, com foco em gestão, serviços tecnológicos, na demanda e no desenvolvimento de novos mercados.

4.2 Estimular a formação de Agências de Desenvolvimento Local (ADLs)